

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

Educational practices: pedagogical strategies of Specialized Educational Services for the independent life of students with autism

Cristiane Elisabete Vieira Santana
Viviane Oliveira de Freitas Lione
Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro-Brasil

Resumo

O objetivo é discorrer sobre as vivências no Atendimento Educacional Especializado com a proposição de Práticas Educativas para uma Vida Independente para estudantes com autismo, transtorno caracterizado por prejuízos na comunicação e movimentos restritos e repetitivos. Participaram do estudo 2 irmãos interessados em adquirir habilidades de autogestão para transição de vida adulta e laboral. Iniciamos durante a pandemia da COVID-19, por meio da implementação do Plano Educacional Especializado e do Plano Individual de Transição. Os resultados evidenciaram a obtenção de autoconfiança nas tarefas de autocuidado e afazeres doméstico, na habilidade de identificação e prevenção de situações de perigo; melhora na habilidade de comunicação e na elevação da autoestima, ratificando que a escola deve usar metodologias que atendam às necessidades dos estudantes através de novas práticas de ensino.

Palavras-chave: Autismo; Atendimento Educacional Especializado; Plano Individual de Transição.

Abstract

The aim is to discuss the experiences of Specialized Educational Care with the proposal of Educational Practices for Independent Living for students with autism, a disorder characterized by impaired communication and restricted and repetitive movements. Two brothers who were interested in acquiring self-management skills for the transition to adulthood and work took part in the study. We started during the COVID-19 pandemic, through the implementation of the Specialized Educational Plan and the Individual Transition Plan. The results showed self-confidence in self-care tasks and household chores, the ability to identify and prevent dangerous situations, improved communication skills and higher self-esteem, confirming that the school must use methodologies that meet the needs of students through new teaching practices.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Specialized Educational Service; Individualized Transition Plan.

Introdução

Muitos foram os desafios enfrentados pela sociedade durante o período de distanciamento imposto pela pandemia da Covid-19. Para a educação esse período ampliou o grande abismo já existente entre os estudantes de escolas públicas e particulares, no que se refere à posse e à aquisição dos equipamentos e recursos necessários para que acompanhassem o ensino remoto. Na educação especial, esse contexto foi mais desafiador, diante das necessidades e especificidades do seu público-alvo. Tanto professores quanto estudantes encontraram dificuldades para se adaptarem à nova forma de aprendizagem. Para os professores esse também foi mais um momento crítico, onde tiveram que mostrar flexibilidade e adaptabilidade, pois muitos não tinham habilidade no uso de computadores, aplicativos, câmeras, plataformas de videoconferência; recursos essenciais para a continuidade de seu ofício nesse novo modelo de ensino.

Assim, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), iniciamos no Ensino Remoto e, posteriormente, demos continuidade no Ensino Presencial à proposição de atividades de Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI) para estudantes com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que fazem parte do público-alvo da educação especial (PAEE), considerando a importância de oportunizarmos aprendizagem de autocuidado, cuidado do ambiente e para a atuação na sociedade.

A proposição de tarefas práticas foi pensada inicialmente para atender à necessidade das pessoas cegas. O Instituto Paranaense de Cegos (2024) desenvolve um programa também intitulado de PEVI, que propõe atividades funcionais contextualizadas objetivando, segundo a instituição, dar independência e autonomia às pessoas que apresentam esse impedimento por meio da realização de “atividades da vida diária em sua casa, no trabalho, na escola e demais ambientes”.

Então, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre as vivências no Atendimento Educacional Especializado com a proposição de Práticas Educativas para uma Vida Independente para estudantes com autismo, a fim de proporcionar a aquisição de habilidades de autogestão e de transição para a vida adulta. A perspectiva histórico-cultural foi adotada como referencial teórico e recorreremos a autores e Políticas Nacionais Inclusivas, tais como: (Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, Modalidade Educação Especial, 2009); (DSM-5, 2013);(Fonseca, 2014);

(Lázaro; Adelantado, 2009); (Mello; Ribeiro, 2003); (Redig; Pinheiro, 2020); (Parecer CNE/CP nº50/2023); (Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008) e (Soriano, 2006), (Tribunal Superior do Trabalho, 2022), (Vieira; Fernandes, 2020).

Os participantes deste trabalho foram 2 (dois) estudantes com autismo, que frequentam o AEE e, que no ano de 2020, passaram pelo processo de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental. Então, além do contexto de mudança de segmento, que pode representar um momento de muitas dificuldades para qualquer estudante, ainda tínhamos o cenário adverso do distanciamento social.

O Ensino Remoto foi um grande desafio para todos os atores na educação. Mas devido aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que leva o indivíduo com TEA a ter inflexibilidade diante de mudanças em sua rotina, temos um desafio. A crise sanitária que exigiu um afastamento repentino e duradouro das atividades escolares, trouxe a necessidade de reinvenção e resiliência por parte dos profissionais da educação, com vistas à manutenção do vínculo desses estudantes com a escola.

Sabemos que é papel do professor planejar os conteúdos/conceitos que deverão ser trabalhados com os estudantes durante o ano letivo, de acordo com o Currículo Escolar referente ao seu ano de escolaridade. Para o professor do AEE, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define que esse serviço:

identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 16).

Segundo Fonseca (2014), para que haja a aprendizagem efetiva, os currículos utilizados na escola precisam ser elaborados de forma a oportunizar a todos, conceitos e conteúdos diversificados, com vistas a eliminar qualquer barreira que leve à exclusão, por conta da utilização de práticas engessadas e obsoletas.

Os currículos da educação em geral devem ser desenhados para satisfazer a neurodiversidade e a diferenciação da aprendizagem de todos os diferentes estudantes, especialmente os que estão nas margens, e não apenas concebê-los ou validá-los para os alunos ditos regulares (Fonseca, 2014, p. 250).

Ainda segundo o autor, esses currículos devem ser construídos levando em conta, os

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

centros de interesses para a aprendizagem dos estudantes, evitando impor graus de dificuldades que os impeçam de demonstrarem suas potencialidades, e sim oferecendo-lhes apoios para o seu desenvolvimento.

Vieira e Fernandes (2020), afirmam que numa perspectiva crítico-social, esse currículo deve considerar que cada indivíduo traz consigo conhecimentos diversos e que seus contextos e trajetórias devem ser respeitados e prestigiados para a sua elaboração, reforçando que a escola não pode atuar como uma instituição isolada ou apartada da sociedade. As autoras seguem enfatizando que, a partir dessa visão, reconhecemos a urgência de uma “educação para todos” com vistas à democratização do ensino.

É importante ressaltar diante do exposto, que a escola não é mais uma instância isolada, pelas teorias tradicionais que enxergam o currículo escolar como programas educacionais a serem cumpridos. Na contemporaneidade, a escola está inserida na sociedade e se relaciona com ela, portanto enraizadas nos sujeitos que a compõem, que passaram a refletir no poder legitimado que elas têm para selecionar os elementos que farão parte do currículo (Vieira; Fernandes, 2020, p. 23).

Corroborando com esse pensamento, Mello e Ribeiro (2003), destacam que a escola precisa se adequar às necessidades dos indivíduos que compõem a comunidade na qual está inserida, mantendo-se conectada e atenta a tudo que acontece no seu entorno e no mundo, não se eximindo de sua responsabilidade de proporcionar educação a todos e em qualquer contexto.

a escola reflete as transformações da sociedade e do seu contexto. A cada época é chamada a participar (quem sabe explicar) de todas essas mudanças através dos diferentes movimentos de avaliação de sistemas educacionais e reformulação das propostas educacionais vigentes (Mello; Ribeiro, 2003, p.19).

Assim, ao verificarmos o ponto de convergência entre as reflexões dos autores citados, compreendemos que o processo de inclusão da pessoa com autismo deve ocorrer em todos os contextos, sejam eles educacional, cultural ou social. Para tanto, a flexibilização do currículo escolar se torna imprescindível para a aquisição dos saberes sistematizados, visto que só a partir dessa maleabilidade será possível atendermos às especificidades desses estudantes, rompendo com as práticas pedagógicas mais engessadas, reconhecendo e valorizando os cotidianos dos estudantes como princípio para a sua aprendizagem.

Ainda que num primeiro instante tenhamos sentido grande apreensão devido às circunstâncias da pandemia, conseguimos elaborar um Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), que de acordo com o artigo 10 da Resolução nº 4/2009 do CNE/MEC, deve registrar a: *identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas*. Assim, buscamos junto aos estudantes e seus responsáveis, elaborar estratégias possíveis, para a continuidade do desenvolvimento dos participantes por meio do ensino remoto.

O trabalho do AEE proporcionando autonomia e independência a estudantes com autismo

Numa concepção baseada no capacitismoⁱ a combinação dos termos autonomia-independência-TEA é totalmente incompatível e inimaginável. Mas acreditamos que quando os autistas têm acesso a intervenção multidisciplinar que ofereça suporte para o seu desenvolvimento, por meio da colaboração entre a tríade família- escola- saúde, eles são capazes de alcançar a efetiva atuação nos mais variados setores da sociedade, considerando as especificidades e a individualidade de cada um.

Para Lázaro e Adelantado (2009) o desenvolvimento humano acontece de forma contínua e está relacionado a questões pessoais e ambientais, além daquelas relacionadas à genética. Sendo assim, a interação do indivíduo com o ambiente é primordial para que esse atinja a maturidade, por meio de novas experiências que proporcionem a aquisição de aprendizagens constantes, pois os autores consideram a “concepção de desenvolvimento humano como uma evolução contínua e pontuada de processos que se ativam e de aquisições que se alcançam, dando a possibilidade de desenvolvimento de novos processos e aquisições” (Lázaro; Adelantado, 2009, p. 15).

Todas as fases do desenvolvimento são igualmente importantes, estão interligadas e se estabelecem de forma crescente ao longo de nossa vida. Entretanto, daremos ênfase à fase do Desenvolvimento dos Processos Superiores, pois ela corresponde a etapa da vida dos estudantes deste estudo.

Lázaro e Adelantado (2009), descrevem as fases do desenvolvimento humano dispostas como uma pirâmide. Uma das justificativas para a escolha da imagem se dá pela concepção de que a primeira fase é uma base ampla sobre a qual outras camadas, cada vez menores, vão se sustentando. Para os autores, as fases do desenvolvimento envolvem os Sistemas Sensoriais; Sensório-motor; Perceptivo-motor e de Processos Superiores.

Ainda segundo os autores (2009, p. 30) “A fase do desenvolvimento de processos superiores estende-se dos 6 aos 11 anos”. No Brasil, a idade correspondente ao final deste período, em geral, é aquela onde os indivíduos entram no Ensino Fundamental II, etapa da escolarização que realmente pode ser conturbada para qualquer estudante, pois “seu início pode ser considerado como um período crítico devido às enormes demandas do ambiente cultural” (Lázaro; Adelantado, 2009, p. 30).

Em relação ao desenvolvimento psicomotor, Lázaro e Adelantado relatam que nesta fase deve haver um ajuste das habilidades motoras globais que se apresentam mais controladas. Quanto ao aspecto social, afirmam que os indivíduos já devem ser capazes de atuarem com certa independência para autogestão. Também existe a busca pela aceitação entre os seus pares e estabelecimento de vínculos de amizades que poderão ser duradouros.

Em termos de desenvolvimento social, o menino e a menina nesta fase já adquiriram relativa independência da família e, progressivamente, a relação com os pares aparece na vanguarda dos seus interesses. Eles criam as primeiras relações de amizade que em alguns casos durarão por toda a vida e que envolvem, sobretudo, a verificação da pertença a um grupo que por sua vez constituirá o berço de aprendizagem dos processos de socialização comportamental (Lázaro; Adelantado, 2009, p. 30).

Lázaro e Adelantado (2009, p. 32) afirmam que as competências de autonomia pessoal estão no topo da pirâmide do desenvolvimento e relaciona “Aprender a comer, vestir e despir, pegar os brinquedos depois de brincar, arrumar a cama, arrumar seu quarto, [...] constituem tarefas diárias muito importantes para os indivíduos acessarem progressivamente a sua autonomia pessoal”. Assim como, o comportamento adaptativo, última camada da pirâmide, temos a importância da capacidade de se adaptarem às mudanças, enfrentar e resolver problemas, por exemplo.

Corroborando com essas afirmações, Fonseca (2014) diz:

A criação de hábitos executivos que presidem o funcionamento cognitivo global do sujeito aprendente ou maturo é muito importante para qualquer aprendizagem simbólica, seja da leitura, da escrita ou da matemática, como são para o seu bem-estar, sejam na expressão de hábitos de reconhecimento social, de uso de competências de interação e de mediação (Fonseca, 2014, p. 248).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (Associação Americana de Psiquiatria, APA, 2013), o Autismo é um transtorno do

neurodesenvolvimento caracterizado por Prejuízo Persistente na Comunicação Social recíproca e na interação social; Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades e Alterações sensoriais que passaram a ser compreendidas como um dos sintomas centrais do autismo, e, assim considerados como critérios diagnósticos. Então, devido a essas características, os indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades para desenvolverem funções executivas.

Dessa forma, embasadas pelas conclusões dos autores e pelo disposto nos referenciais desse estudo, propusemos Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI) por meio da elaboração de um PAEE e de um PIT, para os estudantes com autismo no formato de ensino remoto e, que se mantiveram no ensino presencial, sempre em atenção aos interesses de aprendizagem dos participantes.

Para Redig e Pinheiro (2020) o pensamento e as ações a respeito da transição da vida acadêmica para a laboral não pode ser um processo estanque. Dessa forma, as autoras nos trazem a reflexão sobre a necessidade da escola oportunizar ao estudante com deficiência o uso de intervenções pedagógicas que permitam o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos, possibilitando uma aprendizagem efetiva que os tornem pessoas independentes, autônomas e atuantes nos mais diversos setores da sociedade.

A escola precisa construir metodologias inclusivas que proporcionem a esse educando com deficiência possibilidades de inserção social e laboral, juntamente com uma escolarização adequada, que englobe aspectos voltados para a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento psicossocial e laboral (Redig; Pinheiro, 2020, p. 46).

Assim como as autoras acima, evidenciamos a importância de que a deficiência não seja vista como fator determinante para a falta de desenvolvimento desses indivíduos. Sendo assim, é necessário que seja considerada a singularidade de cada um, bem como, é imprescindível que a família atue como peça fundamental na construção das propostas para esse estudante, que também deve contribuir nessa ação, quando for possível, com vistas a identificar suas potencialidades e necessidades para pensarmos nos apoios (Redig; Pinheiro, 2020).

Acreditamos no PIT como um caminho. O PIT é um instrumento pedagógico que tem por finalidade facilitar o processo de transição da pessoa com deficiência da vida escolar para a vida adulta e laboral. Por meio dele é possível verificar os centros de interesses; as habilidades que já possuem e quais são as competências técnicas e essenciais que poderão

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

ser desenvolvidas pelo estudante para que atue em todos os setores da sociedade, inclusive, para que seja inserido no mundo do trabalho. Para Soriano (2006), o PIT é um documento que deve trazer anotações fiéis e relevantes sobre o estudante, registrando seus desejos, os progressos em sua vida escolar e em sua formação.

Um Plano Individual de Transição é um instrumento, uma ferramenta, sob a forma de documento, no qual é registrado o passado, o presente e o futuro desejado dos jovens. Ele deve incluir informação sobre o universo da vida do jovem: condições familiares, história médica, tempos livres, valores e background cultural, e ainda informação sobre a sua educação e formação (Soriano, 2006, p. 23).

Corroborando com Soriano (2006), Redig e Pinheiro (2020) afirmam que o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o PIT são documentos que devem ser utilizadas como ferramentas para a discriminação das habilidades, competências e especificidades relativas a cada aluno público-alvo da Educação Especial, a fim de atender as suas reais necessidades, derrubando possíveis barreiras para que após sua vida escolar, sua inserção no mundo do trabalho ocorra de forma coordenada e efetiva.

Para possibilitar uma escolarização adequada para os alunos com deficiência intelectual é necessário pensar em práticas pedagógicas individualizadas como uma opção para oportunizar a inclusão escolar e social. A elaboração de práticas pedagógicas individualizadas atreladas e organizadas por documentos como o Plano de Ensino Individualizado (PEI) e Plano Individualizado de Transição (PIT) poderá ser construída de forma a possibilitar que a transição da escola para a vida independente aconteça de maneira estruturada e eficiente (Redig; Pinheiro, 2020, p. 49).

Ainda sobre a importância desses documentos, Soriano (2006, p. 43) pontua que “o plano de transição está estritamente relacionado com o plano educativo e deve ser preparado o mais cedo possível, antes do final, da escolaridade obrigatória”. Para o autor, o PIT objetiva terminar com a lacuna existente entre a escola e o mundo do trabalho, e não pode ser uma ferramenta dissociada do PEI. Ambos devem ser construídos o quanto antes, podendo ser utilizado ainda no ensino fundamental. O Uso combinado desses dois documentos possibilita uma visão robusta das potencialidades e necessidades dos alunos com necessidades educacionais específicas, possibilitando a construção de um currículo funcional que indique de forma clara quais são as áreas do conhecimento ou conceitos que devem ser mais explorados, assim como, que metodologias, adequações curriculares, os suportes e aptidões para a atividade laboral.

A eficácia da construção e aplicação do PEI e PIT para o desenvolvimento dos estudantes com autismo está relacionada ao trabalho colaborativo que deve haver entre os professores do ensino comum e a professora do AEE. Entretanto, apesar da manutenção da comunicação e dos *feedbacks* com os profissionais da Escola Municipal Doutor José Fróes Machado no município de Nova Iguaçu – RJ, *lócus* deste trabalho sobre o alcance e a participação dos EPAEE no ensino remoto, esta pesquisa refere-se a uma proposta de aprendizagem elaborada somente pelo AEE, descrita no PAEE e iniciada no contexto de pandemia.

Metodologia

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, cujas atividades foram planejadas por meio de levantamentos bibliográficos e realizadas objetivando um trabalho colaborativo entre a professora do AEE, os responsáveis e os estudantes matriculados no AEE, a fim de que fossem oportunizadas formas de construção de uma conduta mais autônoma e independente dos participantes.

Participaram 2 irmãos de 13 anos, com autismo (estudante A - nível 1 e estudante B - nível 2 de suporte). Para que eles recebessem as orientações para a realização das atividades propostas por meio do ensino remoto, optamos por utilizar o WhatsApp (aplicativo de troca de mensagens), por considerarmos o recurso de comunicação mais acessível, devido ao seu baixo custo e por já ser utilizado pelos pais. No início do ano letivo de 2020, realizamos uma conversa dirigida com os estudantes participantes para a identificação dos assuntos de seus interesses, com a finalidade de construirmos o PAEE. Na ocasião, ambos declararam a vontade de adquirir habilidades de autogestão e mencionaram a preocupação com a transição para a vida adulta e laboral. Segundo os estudantes, uma das habilidades mais desejadas era a ida à escola sem acompanhamento, pois ainda não tinham a permissão dos pais para transitarem sozinhos. Iniciamos a construção do PAEE, com atividades que seriam desenvolvidas durante o AEE no espaço da Sala de Recursos, que oportunizassem possibilidades da aquisição do conhecimento visado por eles. Todavia, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19, sendo decretada a interrupção das atividades escolares presenciais no dia 13, ficando por quase dois anos.

Dado o novo contexto pandêmico, realizamos 1 aula semanal através do WhatsApp, sempre sob a supervisão dos pais que realizaram a mediação pedagógica para as atividades

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

práticas sobre higiene; cuidados com o corpo; organização e limpeza dos ambientes; e de identificação e prevenção de situações de perigo em casa e em outros ambientes. Iniciamos com atividades consideradas menos complexas e de baixo risco, tais como: varrer o quintal; retirar o lixo; arrumar diariamente as suas camas; recolher as roupas da corda e dobrá-las. Na sequência, propusemos atividades que demandam maior suporte por parte da mediação por pais, já que os estudantes deveriam escolher e preparar alimentos, utilizando ou não o fogão, facas e/ou lavar as louças.

Abaixo, temos Quadros com as descrições das PEVI elaboradas a partir da pesquisa, seleção e adaptação de atividades em Mello e Ribeiro (2003) e inseridas no modelo de Quadro da SEMED – Nova Iguaçu – 2023.

Quadro 1 - Descrições das PEVI inseridas no modelo de Quadro da SEMED – Nova Iguaçu – 2023

Período de execução	Ação/Meta para aprendizagem	Objetivos para aprendizagem	Desenvolvimento da proposta pedagógica	Avaliação da aprendizagem
De Maio a dezembro de 2020.	Organização e limpeza de ambientes; Aquisição de habilidades para deslocamento independente até escola.	Realizar autocuidado, valorizando a higiene pessoal e dos ambientes; Identificar o trajeto de casa até a escola.	Arrumar as próprias camas, para organização do quarto; Confeccionar maquete com o caminho que faz até a escola.	Verificar a aquisição de hábitos de cuidados básicos com a higiene pessoal e dos ambientes e melhora na apresentação da coordenação e destreza nos movimentos de encaixes; Verificar se houve a aquisição de autonomia e independência para se deslocar de casa para a escola e vice-versa.

Fonte: Adaptação de Mello e Ribeiro (2003)

Quadro 2 - Descrições das PEVI inseridas no modelo de Quadro da SEMED – Nova Iguaçu – 2023

Período de execução	Ação/Meta para aprendizagem	Objetivos para aprendizagem	Desenvolvimento da proposta pedagógica	Avaliação da aprendizagem
De Junho a Agosto de 2021	Preparação e Confeção de alimentos.	Utilizar hábitos de autocuidado, confeccionando sua alimentação.	Separar o material necessário para a confecção de um bolo;	Verificar se foram adquiridos hábitos de cuidados básicos com a alimentação;
De Junho a Agosto de 2021	Preparação e Confeção de alimentos.	Aquisição de atitudes de cooperação, além de noções de quantidade e de tempo;	Seguir os passos de uma receita para confeccionar um bolo; Fritar ovos para o café da manhã.	Verificar se foram utilizados procedimentos básicos de prevenção de acidentes.

		Autoconfiança e a habilidade de identificação e prevenção de situações de perigo em casa.		
--	--	---	--	--

Fonte: Adaptação de Mello e Ribeiro (2003)

Quadro 3 - Descrições das PEVI inseridas no modelo de Quadro da SEMED – Nova Iguaçu – 2023

Período de execução	Ação/Meta para aprendizagem	Objetivos para aprendizagem	Desenvolvimento da proposta pedagógica	Avaliação da aprendizagem
De Junho a Julho de 2022.	Organização e limpeza de ambientes.	Utilizar hábitos de autocuidado, valorizando a higiene pessoal e dos ambientes.	Lavar louças.	Verificar a aquisição de hábitos de cuidados básicos com a higiene pessoal e dos ambientes.

Fonte: Adaptação de Mello e Ribeiro (2003)

Considerando os avanços alcançados pelos estudantes durante a realização dessas tarefas, elaboramos propostas para estimular habilidades que poderão concomitante à vida acadêmica, serem desenvolvidas em sua vida laboral.

Quadro 4 - Descrições das PEVI inseridas no modelo de Quadro da SEMED – Nova Iguaçu – 2023

Período de execução	Ação/Meta para aprendizagem	Objetivos para aprendizagem	Desenvolvimento da proposta pedagógica	Avaliação da aprendizagem
Maio de 2022 a Dezembro de 2023	Formação em Design gráfico para pessoas com TEA com ênfase em Photoshop.	Adquirir habilidades para a vida laboral.	Propor a participação do estudante em um Curso de Design Gráfico para autistas no formato on-line, monitorando e dando orientação ao aluno quando necessário.	Verificar se o curso de Design Gráfico foi concluído com êxito, proporcionando a aquisição de habilidades para a vida laboral.

Fonte: Adaptação de Mello e Ribeiro (2003)

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UFF-CAEE 66962723.3.0000.5243.

Resultados

Ao iniciarmos as PEVI, observamos que ambos os estudantes tinham dificuldades para esticar os lençóis com elástico, pois essa tarefa de natureza sinestésica não fazia parte de suas rotinas. Entretanto, com a sistematização de sua execução, criamos uma prática cotidiana que foi importante para a aprendizagem. Conforme Fonseca (2014), verificamos

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

que os estudantes apresentaram maior destreza, indicando que os estímulos das experiências motoras e sensoriais foram bem-sucedidos, como indicado nas fotos abaixo.

Figura 1 - Estudantes A e B esticando o lençol de sua cama



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2020

Lázaro e Adelantado (2009), apontam que a realização de atividades relacionadas à aquisição da autonomia pessoal é importante até mesmo para a promoção da aprendizagem escolar, melhorando a capacidade de adaptação dos estudantes.

Em continuidade ao trabalho com as PEVI, propusemos as tarefas de afazeres domésticos e de culinária. Verificou-se que os objetivos foram alcançados, pois foram adquiridas atitudes de cooperação; noções de quantidade e de tempo, autoconfiança e a habilidade de identificação e de prevenção de situações de perigo em casa, ao fazerem um bolo, fritar ovos e lavar as louças, com o incentivo da professora e a mediação de sua responsável. Conforme fotos abaixo.

Figura 2 - Preparação e Confeção de alimentos pelos estudantes A e B



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2020

Figura 3 - À esquerda, estudante B manejando uma faca e ao centro, fritando ovos. À direita, estudantes A e B, cooperando com a lavagem e a secagem das louças.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2021, 2022

Ressaltamos que durante o ensino remoto, a execução da PEVI só foi possível devido a mediação por pais, que atuaram como mediadores pedagógicos conforme trazido por Vygotsky (1998) a sobre a importância dos seres experientes (professores, pais, formadores) interagirem com seres inexperientes (crianças, estudantes, jovens, formandos, etc.).

No retorno ao ensino presencial, propusemos ao estudante A, a realização do Curso online em Design Gráfico com ênfase em Photoshop para autistas, visto que apenas ele atendia aos pré-requisitos para participação do curso, tal como comunicação verbal e o interesse e habilidades na área de design gráfico. Durante o curso, as autoras deste artigo vinculado a uma pesquisa de mestrado incentivaram e levaram-no à reflexão sobre seu potencial, quando considerou a possibilidade de desistir diante de alguma dificuldade. Essa intervenção proporcionou ao estudante, o desenvolvimento de habilidades para identificar e eliminar as barreiras que o impedia em dar sequência ao curso, como ter a iniciativa de solicitar à professora do curso, o uso do aplicativo Canva até que se sentisse seguro para usar os aplicativos Adobe Photoshop e o Photopea.

Dessa forma, o estudante A utilizou uma das funções executivas, a flexibilização (autocrítica, alteração de condutas, mudança de estratégias, detecção de erros e obstáculos, busca intencional de soluções) (Fonseca, 2014). A importância desse comportamento adaptativo também é citada por Lázaro e Adelantado (2009), que traz como o indivíduo se comporta diante de situações adversas ou de frustrações. Assim, mesmo diante dos desafios iniciais, o estudante conseguiu encontrar soluções e concluiu o curso de forma exitosa, tendo o seu trabalho exposto em um evento on-line, juntamente com os demais cursistas, conforme fotos abaixo.

Práticas educativas: estratégias pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado para vida independente de estudantes com autismo

Figura 4 - À esquerda, reconhecimento da professora do AEE da habilidade apresentada pelo estudante A para realizar a formação. À direita, o estudante em seu primeiro dia no curso



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2022

Figura 5 - À esquerda, troca de mensagens entre o estudante A e a professora do AEE sobre a conclusão do curso. À direita, trabalho confeccionado pelo estudante A, como conclusão do curso de Design gráfico para pessoas com TEA com ênfase em Photoshop



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2023

Com a conclusão da formação, o estudante A foi convidado a fazer o convite da formatura da sua turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Fonseca (2014), nos alerta que estamos na era digital e que precisamos preparar nossos estudantes para utilizarem as tecnologias, sem deixar de lado, o estímulo das competências nos processos executivos indispensáveis para a sua aprendizagem. Ao colocar em prática o que aprendeu no curso, o estudante usou competências executivas como estabelecer objetivos; planificar, gerir, priorizar e ordenar tarefas no espaço e no tempo para concluir projetos; auto monitorizar o progresso individual; revisão e verificação de tarefas individuais, conforme abaixo.

Figura 6 - À esquerda protótipo do convite de formatura confeccionado pelo estudante A apresentado à professora do AEE. À direita, compartilhamento feito pelo gestor da escola do convite da formatura no grupo de professores



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2023

Soriano (2006) e Redig e Pinheiro (2020), são unânimes em afirmar que compreender as reais necessidades e conhecer as potencialidades é extremamente importante para a construção do trabalho significativo para o processo ensino-aprendizagem de qualquer EPAEE. Por meio das atividades propostas, foi possível orientar o deslocamento de ambos de casa para escola sem a companhia dos pais, conforme desejo inicial e meta de aprendizagem estabelecida no PEI e alcançada por meio do PIT, conforme fotos abaixo. Sobre a atividade *“Estamos fazendo a maquete aqui da nossa rua”*, fala do estudante A em 2020 (mensagem no WhatsApp).

Figura 7 - À esquerda, estudantes A, B e o responsável confeccionando uma maquete da rua, para iniciarmos a aprendizagem de deslocamento até a escola. À direita, Estudantes A e B indo à escola sem a companhia de um responsável



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2020 e 2023

Considerando os resultados, ressaltamos que no Brasil há poucas pesquisas envolvendo a temática do PIT como instrumento complementar ao PEI. Mas como visto neste estudo, quando bem articulado aos interesses e metas de aprendizagem estabelecidos no PAEE, temos resultados satisfatórios, tal como aquisição de habilidades e desenvolvimento do estudante, mostrando que há maiores chances de sucesso, quando se

contempla os interesses. Conforme indicado no Parecer nº 50 do Conselho Nacional de Educação (2023), com orientações específicas para o atendimento de estudantes com autismo,

Para o alcance dos objetivos propostos, as estratégias do PEI devem se basear nos interesses dos estudantes. Muitas vezes o aluno com Transtorno do Espectro Autista não demonstra motivação pelo contexto ou atividades propostas, o que não significa que o interesse não exista (Parecer nº 50/CP nº 50/2023, p. 38).

Com as PEVI articuladas com o PAEE e o PIT percebemos que os estudantes apresentaram melhora na habilidade de comunicação oral e escrita e elevação da autoestima. Também verificamos aquisição de habilidades funcionais sobre alimentação, organização e limpeza do ambiente; de identificação e de prevenção de situações de perigo com maior autonomia e independência e consolidaram perspectivas de transição para a vida adulta e laboral.

Considerações finais

A escola é um espaço social que, além de transmitir conhecimento e sistematizar saberes, deve ser um ambiente que propicie a **TODOS** os estudantes a construção de laços afetivos e de desenvolvimento de um pensamento crítico que o leve a uma atuação consciente nos diversos segmentos da sociedade.

A escola foi capaz de refletir sobre as transformações que se apresentaram e buscou construir um planejamento funcional e possível de ser implementado frente a um contexto tão adverso e desafiador imposto pelo isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, criando alternativas para o vínculo dos estudantes com a escola, conforme mostrado neste estudo.

Concluimos com esse trabalho que o serviço do AEE pode e deve atuar além do espaço da Sala de Recursos Multifuncionais e, que mesmo diante de uma estratégia didática e pedagógica tão desafiadora quanto inovadora, como o Ensino Remoto, o desenvolvimento apresentado pelos estudantes em todos os aspectos, ratificou a importância da escola oferecer metodologias que atendam às necessidades dos estudantes com autismo, por meio de novas práticas de ensino, oportunizando condições para atuarem com maior autonomia e independência, tal como feito com a mediação pedagógica por pais.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CP n. 50/2023**, aprovado em 5 de dezembro de 2023. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 jan. 2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE CEGOS. **Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI)**. Disponível em: <https://www.novoipc.org.br/caee/praticas-educativas-para-uma-vida-independente-pevi>. Acesso em: 4 abr. 2024.

LÁZARO, Afonso; ADELANTADO, Pedro Pablo Berruezo. La pirâmide del desarrollo humano. **Revista Ibero-Americana de Psicomotricidade e Técnicas Corporais**, Espanha, v. 9, n. 34, p. 15-42, 2009. Disponível em: https://www.unimoron.edu.ar/static/media/doc_3a108b2e7e7e11ee99c70242ac170004_o.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024.

MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral (org.). **Competências e Habilidades: da teoria à prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

REDIG, Annie Gomes; PINHEIRO, Vanessa C.S. Plano Individualizado de Transição: Possibilidades para a inserção de pessoas com deficiência intelectual no mundo laboral. **Apae Ciências**, Brasília/DF, v.9, n.1, p. 44-56, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SORIANO, Victoria. **Planos Individuais de Transição: apoiar a transição da escola para o emprego**. Odense, Dinamarca: European Agency for Development in Special Needs Education, 2006. Disponível em: https://www.european-agency.org/sites/default/files/individual-transition-plans_itp_pt.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **É capacitismo, e você deve saber: um miniguia para atitudes que incluam pessoas com deficiência**. 2022. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/86400/Miniguia+Capacitismo+>

vers%C3%A3o+janeiro+de+2023.pdf/6c7e191f-f431-691d-cf09-6dfbd4212c3b?t=1675274105898.
Acesso em: 5 jan. 2024.

VIEIRA, Leandra de Souza; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Mediação Pedagógica: as interfaces para a formação de profissionais em educação especial e inclusiva**. Curitiba: CRV, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa Carlos Chagas Filho do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Processo E-26/211.069/2019).

Notas

ⁱ capacitismo é resultado de compreensões estigmatizantes da deficiência. Tribunal Superior do Trabalho. **É capacitismo, e você deve saber - Um miniguia para atitudes que incluam pessoas com deficiência**, 2022.

Sobre as autoras

Cristiane Elisabete Vieira Santana

Professora de Língua Portuguesa, Pedagoga, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI – UFF). Professora do AEE da E.M.Dr. José Fróes Machado do município de Nova Iguaçu e de Classes Especiais na E.M.E.E. Albert Sabin do município de Belford Roxo.

E-mail: cevsantana@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4855-5606>

Viviane Oliveira de Freitas Lione

Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), e do Programa de Pós-Graduação - Nível Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) - Universidade Federal Fluminense.

E-mail: vivianelione@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4225-698X>

Recebido em: 22/09/2024

Aceito para publicação em: 02/04/2025